



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017



ÍNDICE

| | |
|---|----------|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| ATIVIDADE DESPORTIVA..... | 7 |
| 1. NATAÇÃO PURA | 7 |
| 1.1. Objetivos Específicos | 7 |
| 1.2. Escalões Etários..... | 8 |
| 1.3. Organização dos Quadros Competitivos | 8 |
| 1.3.1. Quadro Competitivo Regional | 9 |
| 1.3.2. Quadro Competitivo Nacional | 9 |
| 1.3.3. Quadro Competitivo Internacional | 10 |
| 2. ÁGUAS ABERTAS | 13 |
| 2.1. Objetivos Específicos | 13 |
| 2.2. Escalões Etários..... | 13 |
| 2.3. Organização dos Quadros Competitivos | 14 |
| 2.3.1. Quadro Competitivo Regional | 14 |
| 2.3.2. Quadro Competitivo Nacional | 15 |
| 2.3.3. Quadro Competitivo Internacional..... | 15 |
| 2.3.4. Quadro de Concentrações e Estágios..... | 16 |
| 3. PÓLO AQUÁTICO | 17 |
| 3.1. Objetivos Específicos | 17 |
| 3.2. Escalões Etários..... | 17 |
| 3.3. Organização dos Quadros Competitivos | 18 |
| 3.3.1. Quadro Competitivo Regional | 18 |
| 3.3.2. Quadro Competitivo Nacional | 18 |
| 3.3.3. Quadro Competitivo Internacional..... | 20 |
| 3.4. Seleções Nacionais | 21 |
| 3.4.1. Calendarização | 21 |
| 4. NATAÇÃO SINCRONIZADA | 22 |
| 4.1. Objetivos Específicos | 22 |
| 4.2. Escalões Etários..... | 23 |



| | |
|--|-----------|
| 4.3. Organização dos Quadros Competitivos | 23 |
| 4.3.1. Quadro Competitivo Regional | 23 |
| 4.3.2. Quadro Competitivo Nacional | 24 |
| 4.4. Seleções Nacionais | 24 |
| 4.4.1. Critérios de Integração | 25 |
| 4.4.2. Quadro Competitivo Internacional | 29 |
| 4.4.3. Estágios | 30 |
| 5. MASTERS | 31 |
| 5.1. Objetivos Específicos | 31 |
| 5.2. Escalões Etários | 31 |
| 5.3. Organização do Quadro Competitivo Nacional | 32 |
| 6. NATAÇÃO ADAPTADA | 34 |
| 6.1. Objetivos Específicos | 34 |
| 6.2. Categorias de Deficiência & Classes Desportivas | 35 |
| 6.3. Organização dos Quadros Competitivos | 35 |
| 6.3.1. Quadro Competitivo Nacional | 36 |
| 6.3.2. Quadro Competitivo Internacional | 36 |
| 7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO | 38 |
| 7.1. Objetivos | 39 |
| 7.2. Calendarização | 40 |
| FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS..... | 41 |
| 1. Objetivos específicos | 41 |
| 2. Estratégias | 42 |
| 3. Calendarização | 43 |
| CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM | 45 |
| 1. Objetivos | 45 |
| 2. Natação pura | 45 |
| 3. Águas abertas | 46 |
| 4. Pólo aquático | 46 |
| 5. Natação sincronizada | 49 |
| 6. Masters | 51 |
| 7. Natação adaptada | 51 |



| | |
|---|-----------|
| MARKETING E COMUNICAÇÃO..... | 52 |
| DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO HISTÓRICO | 55 |
| GABINETE JURÍDICO..... | 56 |
| ORÇAMENTO PARA 2017..... | 57 |



INTRODUÇÃO

A introdução mais especificada do plano de atividades e orçamento para 2017 será pormenorizado no caderno anexo com o descritivo das medidas previstas no plano de ação e orçamento por rúbrica desportiva.

De qualquer das formas alguns apontamentos são necessários neste capítulo específico uma vez que se trata do verdadeiro documento programático da nata o portuguesa refletindo as nossas convic es e filosofias de atua o que aos poucos foram sendo conhecidas pelos agentes da modalidade.

Este plano de atividades segue fielmente, quer o plano de a o previsto quer o plano estratégico aprovado que, em termos genéricos se traduz num conjunto de iniciativas organizadas em eixos de a o que balizam cada um dos sectores, com uma certeza: as altera es estruturais fundamentais principais estão já concretizadas sendo necessários alguns ajustamentos em cada um dos anos do plano de atividades.

Assumiremos doravante a proposta já iniciada de fazer um plano de atividades e orçamento participado entre as diferentes entidades que fazem parte da nossa vida associativa.

Estamos num novo ciclo olímpico. A aposta da dire o, neste ano,   clara, dotar a FPN da organiza o, recursos e instrumentos necessários para preparar o ciclo Olímpico alcançando os melhores registos desportivos de sempre da nata o Portuguesa.

Este propósito será alcançado com uma discussão, partilha e convergência de programas de a o e políticas entre a FPN e as associa es territoriais, facto já



iniciado quer com a discussão dos regulamentos de atividade para quatro anos (2016-2020) quer com a discussão, em sede da convenção, dos planos de alto rendimento desportivo para todas as modalidades a quatro anos (2016-2020).

Faremos natação com todos e para todos.

ATIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No início de mais um ciclo Olímpico torna-se fundamental definir de forma criteriosa os objetivos para o mesmo. Na lógica de desenvolvimento que se encontra implementada, a obtenção de resultados que suplantem os alcançados no Rio de Janeiro é obviamente o que se pretende alcançar. Tal como se encontra definido no Plano de Alto Rendimento (PAR) da disciplina, este desiderato pode atingir-se, quer através da obtenção de um resultado dentro dos onze melhores, quer através da presença de mais que um nadador entre os dezasseis melhores.

Neste primeiro ano, a competição principal será o Campeonato do Mundo a se realizar em Budapeste entre 22 e 31 de julho. Julgamos que a mesma será o primeiro grande indicador sobre quem serão os potenciais candidatos à participação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. Ao mesmo tempo deverá concluir-se o período de adaptação aos conceitos estabelecidos no PAR nomeadamente no que alude à referenciação dos nadadores e aos períodos específicos em que a mesma pode ocorrer, ficará claro para todos os momentos em que é efetivamente relevante atingir a forma desportiva no caso de se pretender atingir níveis competitivos compatíveis com o Alto Rendimento.

A renovação dos elementos da seleção absoluta é um processo em curso desde as duas últimas épocas e permite desde já objetivar uma participação de cerca de seis nadadores nos próximos Jogos Olímpicos mesmo considerando que o critério de participação se cingirá à obtenção de mínimos A.

Pretende-se assim, já nesta época, que o conjunto de atletas a conseguir os mínimos de referenciação nas diferentes seleções seja desde logo compatível com o supramencionado.

Numa conjectura de forte constrangimento económico, será efetuado um esforço no sentido de manter um quadro competitivo desafiante e exigente, mantendo

elevados padrões de exigência na aplicação dos recursos disponíveis. Há uma noção clara de que os níveis de integração em cada uma das seleções são mais exigentes, mas pensamos ser essa a única forma de garantir que nas atividades previstas para as Seleções Nacionais Sênior, Júnior e Pré-Júnior, se torne possível aspirar a obtenção de classificações em finais e lugares de pódio.

1.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para a presente época, vigoram os seguintes escalões etários:

| CATEGORIA | MASCULINOS | FEMININOS |
|------------|--------------------|--------------------|
| Cadetes B | 2006 a 2008 | 2007 e 2008 |
| Cadetes A | 2005 | 2006 |
| Infantis B | 2004 | 2005 |
| Infantis A | 2003 | 2004 |
| Juvenis B | 2002 | 2003 |
| Juvenis A | 2001 | 2002 |
| Juniores | 1999-2000 | 2000-2001 |
| Seniores | 1998 e mais velhos | 1999 e mais velhas |

NP. Quadro 1 – Categorias em vigor.

1.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Em termos nacionais, estabeleceu-se uma reformulação do critério de acesso às competições, respondendo assim ao principal constrangimento identificado no modelo anterior e que criava uma dificuldade aos clubes que só muito perto da data das competições tinham possibilidade de conhecer com exatidão quem eram os nadadores que se encontravam qualificados para as mesmas.

Apesar do regresso ao sistema de mínimos de acesso,   importante realçar que os mesmos se encontram definidos com base nos rankings nacionais da época anterior, o que permite prever o número de participantes em cada uma das provas e ao mesmo tempo a distribui o equitativa dos participantes em cada uma delas.

Importa ainda referir, a realiza o do Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absoluto entre março e abril disputado em quatro dias, permitindo que esta competi o assuma um papel chave para todos os nadadores, com vista   obten o de mínimos para as principais competi es internacionais a disputar no último ciclo da época competitiva.

Em rela o às restantes competi es manter-se-  o modelo estabelecido embora se possam ainda referir alguns ajustamentos efetuados no regulamento específico do Campeonato Nacional de Infantis.

1.3.1. Quadro Competitivo Regional

Da responsabilidade das Associa es Territoriais, em fun o do programa anteriormente exposto.

1.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Na presente época o Quadro Competitivo Nacional integra as seguintes competi es:

| COMPETI O | DATA | LOCAL |
|---|--------------------------------|--|
| Fase de Qualifica o Campeonato de Clubes 4 ^a Divisão | 31 de outubro 1 de novembro | Fase Continental Ponte de S r - AMIC ----- Fase Insular Ponta Delgada - ANARA |

| COMPETIÇÃO | DATA | LOCAL |
|--|--------------------|---|
| Torneios Regionais de Fundo e Meio Fundo Infantis e Juvenis | 19 e 20 novembro | Por Associação |
| Campeonato Nacional de Clubes 3ª e 4ª Divisões | 26 e 27 novembro | Abrantes - ANDS |
| Torneios Zonais de Juvenis | 2 a 4 dezembro | <u>Zona Norte</u> Ponte da Barca - ANMIN <u>Zona Sul</u> Guarda - ANIC |
| Campeonato Nacionais Juniores e Seniores Piscina Curta | 9 a 11 Dezembro | Penteada - ANM |
| Campeonato Nacional de Clubes 1ª e 2ª divisão | 17e 18 dezembro | Póvoa Varzim - ANNP |
| Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos | 30 março a 2 abril | Coimbra - ANC |
| Torneios Zonais de Infantis | 7 a 9 abril | <u>Zona Norte</u> Mealhada - ANCNP <u>Zona Sul</u> Sines - ANALEN |
| Torneios Regionais Nadador Completo Infantis e Juvenis | 6 e 7 maio | Por Associação |
| Campeonatos Nacionais de Infantis | 14 a 16 julho | Loulé - ANALG |
| Campeonatos Nacionais de Juvenis Campeonatos Absolutos de Portugal OPEN de PORTUGAL | 20 a 23 julho | Jamor - ANL |

NP. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

1.3.3. Quadro Competitivo Internacional

Este Quadro prevê a participação nas principais competições internacionais de cada escalão, para além dum conjunto de provas capazes de proporcionar momentos de preparação e avaliação conducentes ao reforço do estado de preparação dos praticantes neles envolvidos.

A participação internacional tem como principais referências a participação nos Mundiais Absolutos de piscina longa, nos Europeus Absolutos de piscina curta, nos Europeus e Mundiais de Juniores e no Festival Olímpico da Juventude Europeia.

No quadro seguinte, apresentamos a atividade competitiva prevista para as diferentes Seleções Nacionais (SN):

| DATA | COMPETIÇÃO | SN | LOCAL |
|------------------------|--------------------------|-----|------------------|
| 12 e 13 novembro | Meeting do Algarve | SEN | VRSA (POR) |
| 6 a 11 dezembro 2016 | Campeonato Mundo PC | ABS | Windsor (CAN) |
| 21 a 22 janeiro 2017 | Flanders Cup | SEN | Antuérpia (BEL) |
| 4 e 5 fevereiro 2017 | International Swim Meet | JUN | Uster (SUI) |
| 11 e 12 fevereiro 2017 | Meeting Internacional | --- | Póvoa Varzim |
| 18 e 19 fevereiro 2017 | Meeting Internacional de | JUV | Oeiras (POR) |
| 4 e 5 março 2017 | Meeting Open | SEM | Marselha (FRA) |
| 8 a 11 abril 2017 | Open de Espanha | SEM | a definir (ESP) |
| abril | Competição Internacional | JUV | a definir |
| 22 e 23 abril 2017 | Open Vale do Sousa | JUN | Felgueiras (POR) |

| DATA | COMPETIÇÃO | SN | LOCAL |
|-----------------------|----------------------------------|-----|-------------------|
| 27 e 28 maio 2017 | Meeting Internacional de Coimbra | JUV | Coimbra (POR) |
| 3 e 4 junho 2017 | Meeting Internacional do Porto | JUN | Porto (POR) |
| 24 e 25 junho 2017 | Taça Comen | JUV | St. Raphael (FRA) |
| 28 de junho a 2 Julho | Campeonato Europa | JUN | Netanya (ISR) |
| 23 a 29 julho 2017 | FOJE | JUV | Gyor (HUN) |
| 22 a 31 julho 2017 | Campeonato Mundo PL | ABS | Budapeste (HUN) |
| agosto 2017 | Campeonato Mundo | JUN | Indianápolis |
| agosto 2017 | Taça do Mundo | SEM | Chartres (FRA) |
| agosto 2017 | Universíadas | SEM | Taipé (TPE) |
| novembro 2017 | Meeting do Algarve | JUV | VRSA (POR) |
| 13 a 17 dezembro | Campeonato Europa PC | ABS | Copenhaga |

NP. Quadro 3 – Quadro Competitivo Internacional

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para as Águas Abertas neste ano de 2017 queremos intensificar a participação internacional dos nadadores de elite de Águas Abertas, para aumentar a experiência competitiva.

Identificar novos talentos e estimular o treino específico à disciplina, disponibilizando oportunidades de treinos em conjunto e de competição.

Participar no Campeonato Europeu de Juniores com classificações no 1º terço da tabela.

Participar no Campeonato do Mundo Absoluto com classificações no 1º terço da tabela.

2.2. ESCALÕES ETÁRIOS

| Categoria | Masculinos | Femininos |
|------------------|--------------------|--------------------|
| Juvenis | 2001 e 2002 | 2002 e 2003 |
| Juniores | 1999 e 2000 | 2000 e 2001 |
| Seniores | 1998 e + velhos | 1999 e + velhos |
| Absolutos | 2002 e mais velhos | 2003 e mais velhos |

AA. Quadro 1 – Categorias Competições Nacionais

| Categoria | Masculinos | Femininos |
|------------------|--------------------|--------------------|
| Jun – C | 2002 | 2002 e 2003 |
| Jun – B | 2000 e 2001 | 2000 e 2001 |
| Jun - A | 1999 e 1998 | 1999 e 1998 |
| Abs. | 2002 e mais velhos | 2003 e mais velhos |

AA. Quadro 2 – Categorias Competi es Internacionais

2.3. ORGANIZA O DOS QUADROS COMPETITIVOS

A Federa o Portuguesa de nata o organiza 3 momentos competitivos importantes. Um primeiro momento em piscina com o Campeonato Nacional de Longa Distância, mais dois Nacionais de AA nas várias distâncias dos calendários internacionais (sendo a única exce o os 25km).

As provas do âmbito Regional são promovidas em fun o de todo o calendário aquático nacional, não havendo uma rela o direta com o da FPN. As associa es aprovam e ajustam as suas provas de AA de forma a tentar não colidir com outras nem com as principais provas nacionais, havendo também a preocupa o das condi es atmosféricas, localizando portanto estas provas no espaço temporal entre Junho e início de outubro (o que pode vir a mudar com a introdu o dos fatos isotérmicos na disciplina).

2.3.1. Quadro Competitivo Regional

Não há quadro competitivo regional para provas AA definido com base no nacional.

Será inten o criar um Circuito Nacional, que motive as AT a se organizarem melhor, de forma a poderem ser integradas nesse Calendário Nacional.

Num quadro Zonal temos a Fase de Qualificação para o Campeonato Nacional de Longa Distância, a realizar por zona norte, sul e ilhas no dia 28 de janeiro de 2017.

2.3.2. Quadro Competitivo Nacional

| COMPETIÇÃO | DATA | LOCAL |
|-------------------------------------|-----------------|------------------|
| Campeonato Nacional Longa Distância | 25 de fevereiro | Santarém |
| C. Nacional AA 10km, 7,5km e 5km | 27 e 28 de maio | Amieira - Marina |
| Campeonato Nacional AA 5km | 29 de julho | Viera do Minho |

AA. Quadro 3 – Quadro Competitivo Nacional

2.3.3. Quadro Competitivo Internacional

| COMPETIÇÃO | DATA | LOCAL |
|---------------------------------|------------------|---------------|
| Taça do Mundo - Viedma | 4 fevereiro | Viedma – Arg. |
| Taça do Mundo EAU | A definir | Abu Dhabi |
| Taça LEN | A definir | A definir |
| Taça do Mundo Setúbal | 24 de junho | Portugal |
| Open de Espanha | 17 e 18 de junho | Banyoles |
| C. do Mundo Absoluto Hungria | 15 a 21 de julho | Balatonfured |
| C. da Europa Juniores França | 28 a 30 julho | Marselha |
| Madeira Island Swim Marathon IV | 28 de outubro | Funchal |

AA. Quadro 4 – Quadro Competitivo Internacional

2.3.4. Quadro de Concentrações e Estágios

| COMPETIÇÃO | DATA | LOCAL |
|---|------------------|--------------|
| Estágio de Altitude I | Jan. - Fev. | Serra Nevada |
| Concentração I | 13 a 15 janeiro | Lisboa* |
| Concentração II | 2 a 5 de março | Rio Maior* |
| Concentração III | 10 a 13 de abril | Porto* |
| Concentração IV | 5 a 7 de maio | Lisboa* |
| Estágio de Altitude II | Junho | Serra Nevada |
| Concentração V | 9 a 11 de junho | Rio Maior* |
| Estágio de Preparação Taça do Mundo Setúbal | 20 a 24 junho | Setúbal |
| Estágio de Preparação Campeonato do Mundo Absoluto e da Europa Juniores | 2 a 8 de julho | A definir. |

AA. Quadro 5 – Quadro Concentrações e Estágios

*A confirmar

3. PÓLO AQUÁTICO

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A ambição desta Federação continua a ser a promoção da disciplina, o aumento do número de praticantes e clubes, bem como a melhoria da qualidade do jogo praticado.

A manutenção do programa de deteção e desenvolvimento de talentos permitirá num futuro a médio prazo, alimentar a esperança de chegar às fases finais dos campeonatos da europa de grupos de idades. Alicerçar, pois, a pirâmide é o primeiro passo.

No que às seleções nacionais diz respeito, há uma grande vontade de pela primeira vez qualificar a equipa sénior masculina para a fase final de um campeonato da europa. A qualificação começa em outubro de 2017. No género feminino depois da última participação com um 10º lugar, a qualificação passará por um play-off mas no ano que se segue. Assim 2017 será um ano de renovação e preparação com vista á qualificação.

As nossas seleções S17 tentarão a qualificação para os respetivos campeonatos europeus, com a tarefa da equipa feminina a ter uma probabilidade de êxito maior.

3.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para o ano de 2017, não estão previstas alterações aos escalões etários, havendo unicamente a evolução natural. Mantêm-se a distinção entre os escalões masculinos e femininos, introduzida na época anterior.

Os mesmos ficarão assim ordenados.

| Época 2016/2017 | | |
|-----------------|--------------------|--------------------|
| Categoria | Masculinos | Femininos |
| Absolutos | 1999 e mais velhos | 2000 e mais velhas |
| Juvenis | 2000 e 2001 | 2001 e 2002 |
| Infantis | 2002 e 2003 | 2003 e 2004 |
| Cadetes | 2004 e 2005 | 2005 e 2006 |
| Minis | 2006 a 2010 | 2007 a 2010 |

PA. Quadro 1 – Quadro Escalões etários 2016 / 2017

3.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Os quadros competitivos continuam a ser organizados e repartidos por federação, associações territoriais e clubes. Não podemos esquecer o apoio de diversos municípios que tem ajudado em muitas fases da época disponibilizando as suas instalações e muitas vezes os seus profissionais para que as provas possam decorrer sem problemas. Se nos CN1 e CN2 de ambos os géneros a organização é toda da responsabilidade da federação, já as provas de grupos de idades iniciam na fase regional, passando por uma fase intermédia até chegar ao culminar na fase final.

3.3.1. Quadro Competitivo Regional

Esta temporada mantêm-se o esquema competitivo regional. As equipas apuram-se para as fases finais dos diversos grupos de idades através do respetivo campeonato regional.

3.3.2. Quadro Competitivo Nacional

O quadro competitivo não sofreu grandes alterações face ao ano anterior.

O campeonato nacional 1ª divisão masculinos terá 8 equipas, depois de no ano anterior ter contado só com 7 face á desistência de uma equipa.

No género feminino destaque para as 7 equipas depois de uma época anterior em que só existiram 5.

A segunda divisão masculina tem um campeonato com 10 equipas divididas em dois grupos, tendo depois uma segunda fase que apurará a equipa que subirá de escalão.

Já nos grupos de idades destaque para a grande adesão que o campeonato nacional S13 tem tido, contando com 18 clubes participantes. A fase final contará com 12 equipas uma experiencia que a resultar será alargada ao escalão S15 no ano seguinte. Vai permitir uma competição mais alargada e sem aumentar o numero de dias da prova.

A fase final da Taça de Portugal continuara nos mesmos moldes, FINAL 8 para os masculinos e FINAL 4 para os femininos.

Nota para a inclusão no quadro competitivo nacional, ainda que tenha como principal objetivo a atividade lúdica dos jovens praticantes, o Encontro Nacional Bolagua, para as idades de S11 e S9. Aberto a clubes e também a instituições aderentes ao Portugal A Nadar, espera-se que seja a porta de entrada na disciplina para muitos jovens.

| PROVA | DATA |
|--|-------------------------|
| Campeonato Nacional 1ª Divisão Masculinos | Out/16 a Jun/17 |
| Campeonato Nacional 2ª Divisão Masculinos | Nov/16 a Mai/17 |
| Supertaça “Carlos Meinedo” Masculino e Feminino | 23.Out.2016 |
| Taça Portugal Masculina – FINAL 8 | 29.Abr a 01.Mai 2017 |
| Campeonato Nacional 1ª Divisão Feminina | Out/16 a Jun/17 |
| Taça Portugal Feminina – FINAL 4 | 30.Abr a 01.Mai 2017 |
| Campeonato Nacional S19 Masculinos – Fase Intermedia | 08/09.Jul.2017 |

| PROVA | DATA |
|--|-------------------------|
| Campeonato Nacional S19 Masculinos – Fase Final | 22/23.Jul.2017 |
| Campeonato Nacional S20 Femininos – Fase Final | 22/23.Jul.2017 |
| Campeonato Nacional S17 Masculinos – Fase Intermedia | 01/02.Jul.2017 |
| Campeonato Nacional S17 Masculinos – Fase Final | 14/16.Jul.2017 |
| Campeonato Nacional S18 Femininos – Fase Final | 14/16.Jul.2017 |
| Campeonato Nacional S15 Masculinos – Fase Intermedia | 24/25.Jun.2017 |
| Campeonato Nacional S15 Masculinos – Fase Final | 07/09.Jul.2017 |
| Campeonato Nacional S16 Femininos – Fase Final | 07/09.Jul.2017 |
| Campeonato Nacional S13 Mistos – Fase Intermedia | 17/18.Jun.2017 |
| Campeonato Nacional S13 Mistos – Fase Final | 30.Jun a 02.Jul 2017 |
| Torneio Inter Associações S15 Masculinos e Femininos | 19/21.Mar.2017 |
| Encontro Nacional BOLAGUA | 05.Jun.2017 |
| Torneio Nacional Inverno e Verão Master | A definir |

PA. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

3.3.3. Quadro Competitivo Internacional

As seleções nacionais seniores, masculina e femininas, têm a responsabilidade de representar o polo aquático nacional ao mais alto nível. Ambas as equipas têm ambição de estarem presentes no Campeonato Europa – Barcelona 2018, e para isso necessitam de ultrapassar as respetivas qualificações. A preparação para atingir tamanho patamar é muito exigente e competir com seleções mais fortes e de forma constante é uma maneira de alcançar o objetivo.

3.4. SELEÇÕES NACIONAIS

3.4.1. Calendarização

| PROVA | ESCALÃO | DATA | LOCAL |
|---|---------------------|-------------------|---------------------|
| Torneio Internacional | S17 Feminino | Abr/2017 | A definir (POR) |
| Torneio Qualificação Campeonato Europa | S17 Feminino | Mai/2017 | A definir |
| Campeonato Europa Júnior | S17 Feminino | Ago/2017 | Belgrado (SRB) |
| Torneio Internacional | S17 Masculino | Abr/2017 | A definir (POR) |
| Torneio Qualificação Campeonato Europa | S17 Masculino | Mai/2017 | A definir |
| Campeonato Europa Júnior | S17 Masculino | Set/2017 | Malta (MLT) |
| Torneio Internacional | Sénior Feminino | 15/16.Jul 2017 | Plzen (CZE) |
| Torneio Internacional | Sénior Feminino | 07/08.Set 2017 | Sevilha (ESP) |
| Torneio Internacional | Sénior Feminino | 15/17.Dez 2017 | Matosinhos (POR) |
| Torneio Internacional | Sénior Masculino | 20/21.Mai 2017 | POL |
| Torneio Internacional | Sénior Masculino | 14/16.Jul 2017 | Loulé (POR) |
| Torneio Qualificação Campeonato Europa | Sénior Masculino | 06/08.Out 2017 | A definir |
| Torneio Internacional | Sénior Masculino | Dez/2017 | A definir |

PA. Quadro 3 – Calendarização das Ações – SN

4. NATAÇã SINCROIZADA

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Encerrado o ciclo olímpico dos Jogos de 2016, é momento de definir estratégias e objetivos para o novo ciclo de preparaçã olímpica rumo a Tóquio 2020. Após a reestruturaçã do calendário competitivo nacional, pretendemos reestruturar também o Alto Rendimento da modalidade. A nossa aposta reflete-se no desenvolvimento dos clubes, treinadoras, nadadoras e árbitros assim como na definiçã de metas e objetivos claros que nos permitirã avaliar as nossas participações internacionais. Desta forma, reportando-se ao primeiro ano do ciclo olímpico dos Jogos de 2020, pretende-se alicerçar todo o edifício do Alto Rendimento de forma a garantir a preparaçã das nossas nadadoras para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Face a este novo rumo traçado com base no insucesso na preparaçã das nadadoras aquando do Projeto Olímpico 2016, entendemos que a aposta no desenvolvimento das Seleções Nacionais nos escalões que sustentam a renovaçã da Seleçã Nacional Absoluta é fundamental para assegurar a continuidade e o sucesso do Projeto Olímpico 2020. Assim, elevamos o nível de exigência referente ao âmbito competitivo internacional, consolidamos as Seleções Nacionais Juvenil e Júnior e continuamos a elevar o nível técnico e competitivo da Seleçã Nacional Absoluta. Por conseguinte, para a Seleçã Nacional Juvenil definimos como competiçã principal a participaçã na Taça COMEN que se realizará em Portugal, para a Seleçã Júnior definimos o Campeonato da Europa de Juniores e para a Seleçã Nacional Absoluta definimos o Campeonato do Mundo de Absolutos (17th FINA World Championships).

Pretende-se ainda assegurar uma base consistente ao nível das prestações da Seleçã Nacional Juvenil, de modo a garantir uma renovaçã de qualidade da Seleçã Absoluta. Para isto, continuamos a contar com o apoio das AT's no desenvolvimento dos escalões de formaçã da modalidade, visando a deteçã

e a evolução de jovens talentos nos Centros de Formação Desportiva, assim como o seu apoio no aumento do quadro competitivo nacional.

4.2. ESCALÕES ETÁRIOS

A nível nacional os escalões etários mant m-se semelhantes aos definidos na época desportiva anterior com exceção do escalão Júnior. Uma vez que pretendemos participar com a Seleção Nacional Júnior no Campeonato da Europa de Juniores, aplicamos as idades definidas no Regulamento FINA de Natação Sincronizada incluindo também as nadadoras nascidas em 2002 neste escalão.

| Categoria | Ano de Nascimento | Número limite de participação em esquemas |
|------------------|--------------------------|--|
| Infantil | 2005 e posterior | 5 esquemas |
| Juvenil | 2002 – 2004 | 7 esquemas |
| Júnior | 1999 – 2002 | 7 esquemas |
| Absoluta | 2002 e anterior | 7 esquemas |

NS. Quadro 1 – Quadro Escalões etários 2016 / 2017

4.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Relativamente   época passada os quadros competitivos foram reformulados. Aumentamos o número de Campeonatos Nacionais de dois para tr s e eliminámos os quatro Torneios Zonais que sobrecarregavam as AT's logística e financeiramente.

4.3.1. Quadro Competitivo Regional

O Quadro Competitivo Regional incluir  as Provas de Nível que passam a poder ser realizadas livremente em cada AT. Os Torneios Regionais e particulares ficarão a cargo das AT's como acontecia anteriormente.

4.3.2. Quadro Competitivo Nacional

O Quadro Competitivo Nacional sofreu alterações de forma a incentivar os clubes a aumentarem e melhorarem a qualidade técnica das suas nadadoras, assim como para aproximar a realidade competitiva nacional ao que sucede nos países mais desenvolvidos da modalidade.

| COMPETIÇÃO | DATAS | LOCAL |
|--|-----------------------|--------------------------------|
| Campeonato Nacional de Figuras | 27 Novembro 2016 | Coimbra |
| Campeonato Nacional de Inverno | 25 e 26 Março 2017 | Fluvial Portuense |
| Campeonato Nacional de Verão – Open de Portugal | 7 a 9 Julho 2017 | Santo António dos Cavaleiro |

NS. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

4.4. SELEÇÕES NACIONAIS

De acordo com os objetivos específicos a que nos propomos, entendemos que a aposta no desenvolvimento das Seleções Nacionais nos escalões que sustentam a renovação da Seleção Nacional Absoluta é fundamental para assegurar a continuidade e o sucesso do Projeto Olímpico 2020. Assim, elevamos o nível de exigência referente ao âmbito competitivo internacional, consolidamos as Seleções Nacionais Juvenil e Júnior e continuamos a elevar o nível técnico e competitivo da Seleção Nacional Absoluta. Por conseguinte, para a Seleção Nacional Juvenil definimos como competição principal a participação na Taça COMEN que se realizará em Portugal, para a Seleção Júnior definimos o Campeonato da Europa de Juniores e para a Seleção Nacional Absoluta definimos o Campeonato do Mundo de Absolutos (17th FINA World Championships).

4.4.1. Critérios de Integração

4.4.1.1. Seleção Nacional Juvenil

Como critérios globais de acesso ao Plano de Preparação da Seleção Nacional Juvenil, temos:

- Idades correspondentes aos anos de nascimento: 2002 - 2004;
- Rendimento das nadadoras nas competições realizadas na época 2015/2016, com prioridade para as competições nacionais e internacionais em que participaram;
- Desempenho das nadadoras no Campeonato Nacional de Figuras e de Inverno da presente época desportiva;
- Desempenho das nadadoras nos períodos de estágio;
- Capacidade de compromisso das nadadoras, de acordo com o plano de preparação acordado com as mesmas e com as suas treinadoras;
- A existência de objetivos claros e inequívocos orientados para a disciplina;
- Total comprometimento com os objetivos da seleção nacional, e completa aceitação dos objetivos coletivos associados à mesma;
- Postura manifestada em todos os momentos, treino e competição, ajustada à criação dum forte espírito de grupo e duma adequada atitude orientada para o rendimento.

Como critérios específicos de seleção das nadadoras que representarão Portugal serão realizadas várias fases de seleção que têm por intuito reduzir um grupo inicial de 15 nadadoras selecionadas a 10 nadadoras finais:

- Fase 1: Campeonato Nacional de Figuras (27 Novembro 2016)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (25 e 26 Março 2017)
- Fase 3: Estágio I Seleção Juvenil (5 a 11 de Abril 2017)
- Fase 4: Estágio II Seleção Juvenil (17 a 26 Julho 2017)

A primeira fase de seleção das nadadoras corresponderá ao seguimento dos resultados obtidos pelas nadadoras juvenis na prova de Figuras no Campeonato Nacional de Figuras. De seguida, no Campeonato Nacional de Inverno verificar-se-ão novamente os resultados da prova de Figuras e, apenas as 20 primeiras classificadas, realizarão uma bateria de testes físicos após a última sessão deste

Campeonato Nacional. Com base nos resultados e na evolução das nadadoras nas fases 1 e 2 serão selecionadas 15 nadadoras para integrar o primeiro estágio da Seleção Nacional Juvenil. Na quarta e última fase de seleção serão convocadas apenas 12 nadadoras de acordo com a sua prestação nas fases 1, 2 e 3. Contudo, na conclusão do segundo e último estágio apenas 10 nadadoras serão convocadas para a competição (8 titulares e 2 suplentes).

4.4.1.2. Seleção Nacional Júnior

A Seleção Nacional Júnior está intimamente correlacionada com os objetivos competitivos internacionais definidos para a Seleção Nacional Absoluta. De forma a preparar e a sustentar o Projeto Olímpico Tóquio 2020, a Seleção Júnior atuará de modo semelhante ao praticado na Seleção Absoluta.

O foco principal deste grupo etário estará na participação com um dueto, uma equipa e um esquema livre combinado no Campeonato da Europa de Juniores a decorrer em Belgrado, Sérvia.

À semelhança do que sucederá no escalão Absoluto, o processo de seleção do dueto que representará Portugal na presente época desportiva terá por base dois momentos de seleção. No primeiro momento serão definidos quais serão os 2 ou 3 duetos nacionais juniores (dependendo do nível técnico nacional) que serão contemplados no seguimento técnico. Na segunda fase de seleção, após o Campeonato Nacional de Inverno, será definido o dueto nacional que, caso alcance os objetivos propostos, representará Portugal no Campeonato da Europa de Juniores em Belgrado:

- Fase 1: Prova de Seleção Duetos Juniores (7 de janeiro 2017)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (25 e 26 março 2017)

O seguimento técnico nacional dos Duetos selecionados com base no Campeonato Nacional de Figuras e na Prova de Seleção será realizado diretamente com as treinadoras dos clubes visados, assim como os estágios serão agendados individualmente com cada clube. Pretende-se que seja a

treinadora FPN a deslocar-se diretamente aos clubes em datas a agendar com os mesmos de forma a agilizar e a direcionar o trabalho desenvolvido com cada dueto de forma mais individualizada possível.

Após a fase de seleção 1, a treinadora FPN deslocar-se-á a cada clube uma ou duas vezes, preferencialmente ao fim-de-semana (2 a 4 dias de estágio em cada clube que poderão ser conciliados com os dias da Seleção Absoluta, caso sejam nadadoras do mesmo clube). Posteriormente à fase de seleção 2, os estágios serão agendados diretamente com o clube visado e ficarão dependentes das necessidades e do nível técnico do dueto.

A seleção das nadadoras que constituirão a equipa e o esquema livre combinado para esta competição internacional será semelhante ao aplicado na Seleção Nacional de Juvenis com quatro fases de seleção:

- Fase 1: Campeonato Nacional de Figuras (27 novembro 2016)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (25 e 26 março 2017)
- Fase 3: Estágio I Seleção Júnior (5 a 11 de abril 2017)
- Fase 4: Estágio II Seleção Júnior (10 a 20 junho 2017)

A primeira fase de seleção das nadadoras corresponderá ao seguimento dos resultados obtidos pelas nadadoras juniores na prova de Figuras no Campeonato Nacional de Figuras. De seguida, no Campeonato Nacional de Inverno verificar-se-ão novamente os resultados da prova de Figuras e, apenas as 20 primeiras classificadas, realizarão uma bateria de testes físicos após a última sessão deste Campeonato Nacional. Com base nos resultados e na evolução das nadadoras nas fases 1 e 2 serão selecionadas 15 nadadoras para integrar o primeiro estágio da Seleção Nacional Júnior. Na quarta e última fase de seleção serão convocadas apenas 12 nadadoras de acordo com a sua prestação nas fases 1, 2 e 3. Contudo, na conclusão do segundo e último estágio apenas 9 nadadoras serão convocadas para a competição (8 titulares e 1 suplente).

4.4.1.3. Seleção Nacional Absoluta

A Seleção Nacional Absoluta estará centrada no Projeto Olímpico 2020 com a preparação de um dueto num projeto a longo prazo. Desta forma, para a seleção e preparação de um dueto com projeção olímpica, dividiremos o ciclo olímpico de quatro anos em dois (2 anos + 2 anos).

O dueto final será composto por 3 nadadoras e deverá ser definido oficialmente num período máximo de 2 anos antecedendo os JO (Julho de 2018). Em setembro de 2018 o dueto oficial irá iniciar a sua promoção internacional e a sua preparação específica, com tudo o que isso implica, sendo importante realçar que a partir de setembro do ano seguinte (2019) as nadadoras deverão estar totalmente focadas e concentradas na concretização do Projeto Olímpico, sendo desejável que interrompam os estudos por um período de 6 meses antecedendo a Prova de Qualificação. Existe também a possibilidade de que as nadadoras selecionadas para preparar o dueto oficial sejam de clubes diferentes e haja a necessidade de encontrar soluções para o treino em conjunto.

De forma a selecionar e definir as nadadoras que constituirão o dueto oficial em 2018, durante dois anos será levado a cabo um seguimento de 3 duetos nacionais absolutos e 2 ou 3 duetos Júnior dependendo do nível de progressão dos mesmos.

O processo de seleção dos duetos na presente época desportiva terá por base três momentos de seleção. No primeiro momento serão definidos quais serão os 3 duetos nacionais absolutos que serão contemplados no seguimento técnico, na segunda fase serão selecionados apenas os dois melhores duetos nacionais que continuarão a ser seguidos, culminando com a terceira fase de seleção em que será definido o dueto nacional que, caso alcance os objetivos propostos, representará Portugal no Campeonato do Mundo de Absolutos de Budapeste (17th FINA World Championships):

- Fase 1: Prova de Seleção Duetos Absolutos (7 de janeiro 2017)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (25 e 26 março 2017)

- Fase 3: Open de Espanha – Trofeo Infantas de Espanha (22 a 25 junho 2017).

O seguimento técnico nacional dos Duetos selecionados com base no Campeonato Nacional de Figuras e na Prova de Seleção será realizado diretamente com as treinadoras dos clubes visados, assim como os estágios serão agendados individualmente com cada clube. Pretende-se que seja a treinadora FPN a deslocar-se diretamente aos clubes em datas a agendar com os mesmos de forma a agilizar e a direcionar o trabalho desenvolvido com cada dueto de forma mais individualizada possível.

Após a fase de seleção 1, a treinadora FPN deslocar-se-á a cada clube duas vezes, preferencialmente ao fim-de-semana (4 dias de estágio em cada clube). Posteriormente à fase de seleção 2, os estágios serão agendados diretamente com os dois clubes envolvidos e ficarão dependentes das necessidades e do nível técnico de cada dueto. Antecedendo o Campeonato do Mundo, após a seleção final do dueto que representará Portugal nesta competição caso atinja o objetivo competitivo no Open de Espanha, será realizado o último estágio de preparação para a competição.

4.4.2. Quadro Competitivo Internacional

As competições internacionais dos vários escalões de Seleção Nacional são as seguintes:

| COMPETIÇÃO | DATAS | LOCAL |
|--|----------|-----------------------|
| Campeonato da Europa de Juniores | Júnior | 21 a 25 junho 2017 |
| Open de Espanha – Trofeo Infantas de Espanha | Absoluto | 21 a 25 junho 2017 |
| 17th FINA World Championships | Absoluto | 15 a 22 julho 2017 |
| Taça COMEN | Juvenil | 3 a 6 agosto 2017 |

NS. Quadro 3 – Calendarização das Competições das Seleções Nacionais

4.4.3. Estágios

Os diversos estágios das Seleções Nacionais são passíveis de serem reagendados de acordo com as necessidades e os constrangimentos dos locais assim como dos intervenientes

| ESTÁGIOS (CATEGORIAS) | OBJETIVOS | Nº DIAS | DATA |
|------------------------------|---|----------------|--------------------|
| Estágio I Juvenil | Preparação da Equipa Juvenil a apresentar na Taça COMEN. Seleção das 12 nadadoras a convocar para o Estágio II Juv. | 7 dias | 5 a 11 abril 2017 |
| Estágio I Júnior | Preparação da Equipa Júnior a apresentar no Europeu de Juniores. Seleção das 12 nadadoras a convocar para o Estágio II Jun. | 7 dias | 5 a 11 abril 2017 |
| Estágio II Júnior | Preparação final da Equipa e Combinado Júnior a apresentar no Europeu de Juniores. | 11 dias | 10 a 20 junho 2017 |
| Estágio II Juvenil | Preparação final da Equipa e Combinado Juvenil a apresentar na Taça COMEN. | 10 dias | 17 a 26 julho 2017 |
| Estágio Dueto Absoluto | Preparação do dueto final que representará Portugal no Mundial de Absolutos. | 4 dias | 3 a 6 julho 2017 |
| Estágio Dueto Absoluto | Estágio que antecede a participação do dueto no Mundial de Absolutos. | 4 dias | 10 a 13 julho 2017 |

NS. Quadro 4 – Calendarização dos Estágios das Seleções Nacionais

Os estágios definidos com os clubes de forma individual com vista à preparação e seleção dos duetos Júnior e Absoluto poderão sofrer alterações. No entanto, o número total de dias de estágio poderá variar entre 6 e 10 dias na Seleção Júnior e 10 a 15 a dias para a Seleção Absoluta.

5. MASTERS

5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nas duas épocas anteriores assistimos a uma estabilização dos filiados master, mas um aumento no nº de clubes participantes nas várias competições. Se a nível de provas de piscina se prevê a manutenção dessa tendência, com a alteração dos regulamentos das águas abertas (introdução de fato isotérmico), espera-se que, após um período de adaptação, mas já em 2017, se assista a um aumento significativo das participações de nadadores masters nos campeonatos nacionais de AA.

5.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para este ano, vigoram os seguintes escalões etários para as provas individuais:

| GRUPO | ESCALÃO ETÁRIO | ANO DE NASCIMENTO |
|-------|----------------|-------------------|
| A | 25 – 29 | 92 – 88 |
| B | 30 – 34 | 87 – 83 |
| C | 35 – 39 | 82 – 78 |
| D | 40 – 44 | 77 – 73 |
| E | 45 – 49 | 72 – 68 |
| F | 50 – 54 | 67 – 63 |
| G | 55 – 59 | 62 – 58 |
| H | 60 – 64 | 57 – 53 |
| I | 65 – 69 | 52 – 48 |
| J | 70 – 74 | 47 – 43 |
| K | 75 – 79 | 42 – 38 |

| GRUPO | ESCALÃO ETÁRIO | ANO DE NASCIMENTO |
|-------|----------------|-------------------|
| L | 80 – 84 | 37 – 33 |
| M | 85 – 89 | 32 – 28 |
| N | 90 – 94 | 27 – 23 |

***Nota:** Caso existam nadadores com idade superior à identificada no quadro acima, serão integrados em grupos subsequentes que, à semelhança dos restantes grupos etários, estarão divididos e intervalos de 5 anos

MAS. Quadro 1 – Escalões Etários para as provas individuais em 2017

Para as provas de estafetas vigoram os seguintes escalões:

| GRUPO | ESCALÃO ETÁRIO |
|-------|----------------|
| 1 | 100 – 119 |
| 2 | 120 – 159 |
| 3 | 160 – 199 |
| 4 | 200 – 239 |
| 5 | 240 – 279 |
| 6 | 280 – 319 |
| 7 | 320 – 359 |

MAS. Quadro 2 – Escalões etários para as provas de estafeta 2017

5.3. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

Mantendo um quadro competitivo idêntico ao ano anterior, pretendem-se consolidar a qualidade das organizações das provas.

As alterações regulamentares introduzidas permitem uma maior aproximação ao espírito master.

A mudança de critérios do circuito especialista master premiará a regularidade dos resultados individuais dos nadadores. Pretende-se aumentar a procura de competições por parte de todos os nadadores com a alteração do critério de pontuação.

A introdução de uma classificação coletiva e respetiva premiação no Open de Inverno pretende incentivar uma maior participação de nadadores por clube nesta competição.

No Open de Verão, consolidou-se o formato de jornada contínua, promovendo-se a alteração do calendário de provas de forma a reduzir na gestão das provas, o impacto da ausência de intervalo à hora de almoço.

| COMPETIÇÃO | DATAS | LOCAIS |
|-------------------------------------|-------------------------------------|------------------------|
| Taça Master | - | - |
| Circuito Especialista | Filiações aceites até 17 de janeiro | Vários |
| Campeonato Nacional/Open de Inverno | 28 e 29 janeiro 2017 | Sines |
| Torneio de Fundo | 25 de fevereiro 2017 | Rio Maior |
| Campeonato Nacional AA 1500m | 28 de maio 2017 | Amieira |
| Campeonato Nacional/Open de Verão | 07 a 09 julho 2017 | Vila Nova de Famalicão |
| Campeonato Nacional AA 3000m | 29 de julho 2017 | Vieira do Minho |

MAS. Quadro 3 – Escalões Etários para as provas individuais em 2017

6. NATAÇÃO ADAPTADA

6.1.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Após dois anos de inclusão, começamos o novo ciclo com a certeza que queremos agora solidificar alicerces para que a disciplina cresça e se desenvolva numa curva ascendente a médio e longo prazo.

Neste ciclo mantêm-se a obrigatoriedade de filiação, através das Associações Territoriais, para todos os clubes e praticantes de natação adaptada, independentemente da sua categoria de deficiência.

Queremos, também, reforçar a importância da classificação desportiva de todos os praticantes filiados, nas várias categorias de deficiência, e desta forma permitir aos nadadores uma correta adequação à sua classe desportiva.

Pela primeira vez iremos realizar um Campeonato Nacional em piscina curta, continuando o de Verão em piscina olímpica. Os resultados obtidos nas mais diversas competições serão homologados de acordo com os parâmetros estabelecidos.

No início da época foi publicada a base de recordes nacionais em piscina olímpica e piscina de 25 metros, para todas as categorias de deficiência, de acordo com as diretrizes referidas no Regulamento Geral da FPN. Estas irão sofrer constante atualizações consoante as competições realizadas.

Os nadadores com deficiência poderão integrar os Campeonatos Nacionais de Natação Pura Desportiva, por convite, tem em conta as seguintes premissas:

- Tenham obtido mínimos para os Jogos Paralímpicos / Surdolímpicos
- Nadadores com referências próximas destes mínimos.
- Outras situações a analisar.

Sendo 2017, um ano de Jogos Surdolímpicos, dedicaremos especial atenção às Seleções Nacionais e ao Projeto de Preparação Surdolímpica Samsun 2017, não descurando o Projeto de Preparação Paralímpica Tóquio 2020.

Por último, será nossa preocupação dotar os demais agentes desportivos de formação específica na área para que sejam capazes de ministrar e promover projetos para a promoção e desenvolvimento da natação adaptada que possam igualmente servir de sustentação para os vértices federativos.

6.2. CATEGORIAS DE DEFICIÊNCIA & CLASSES DESPORTIVAS

Para a presente época estão definidas as seguintes categorias de deficiência e classes desportivas:

| Categoria de Deficiência | Classe Desportiva |
|---|--------------------------|
| Deficiência Motora & Paralisia Cerebral | S1 – S10 S110 |
| Deficiência Visual | S11 – S13 S113 |
| Deficiência Intelectual | S14 & S21 |
| Deficiência Auditiva | S15 |
| Transplantados | S16 |

NA. Quadro 1 – Categorias de Deficiência & Classes Desportivas

6.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

À semelhança da época anterior iremos manter a estrutura competitiva existente com a realização de duas competições específicas para a natação para pessoas com deficiência, todavia, o Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada sofreu uma alteração de formato passando a realizar-se em piscina de 25 metros.

6.3.1. Quadro Competitivo Nacional

Assim, são propostos a realização de dois Campeonatos Nacionais

| Competição | Data | Local | Categorias |
|--|----------------------|----------|------------|
| Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada | 18 e 19 de fevereiro | Mealhada | Todas |
| Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada | 17 e 18 de junho | Jamor | Todas |

NA. Quadro 2 – Campeonatos Nacionais de Natação Adaptada

Para além destas competições específicas, os nadadores com deficiência, terão os diversos calendários das Associações Territoriais e Clubes disponíveis, sendo a sua participação condicionada pelos regulamentos vigentes.

6.3.2. Quadro Competitivo Internacional

| Objetivo: | Classificação entre o 10º e 16º Lugar | | |
|----------------------------------|---------------------------------------|---------------|------------------------|
| AÇÃO | Categoria | Data | Local |
| Estágio Global | Auditiva | 3 a 5/03 | Rio Maior, Portugal |
| Estágio de Preparação | Auditiva | 10 a 15/04 | Rio Maior, Portugal |
| Estágio de Altitude | Auditiva | 10 a 30/06 | Sierra Nevada, Espanha |
| Estágio Global | Auditiva | 30/06 a 02/07 | Rio Maior, Portugal |
| Concentração Final | Auditiva | 9 a 13/07 | Rio Maior, Portugal |
| Jogos Surdolímpicos Samsung 2017 | Auditiva | 14 a 30/07 | Samsun, Turquia |

NA. Quadro 3 – Calendarização das Ações – Categoria IPC

| Objetivo: | Classificação entre o 6º e 10º Lugar | | |
|---|---|---------------|--------------------------|
| AÇÃO | Categoria | Data | Local |
| Estágio Global | IPC | 3 a 5/03 | Rio Maior, Portugal |
| Estágio Global | IPC | 30/06 a 02/07 | Rio Maior, Portugal |
| Concentração Final | IPC | 21 a 23/09 | Rio Maior, Portugal |
| Campeonato do Mundo de Natação IPC 2017 | IPC | 24/09 a 08/10 | Cidade do México, México |

NA. Quadro 4 – Calendarização das Ações – Categoria Auditiva

| Objetivo: | Classificação entre o 1º e 8º Lugar | | |
|--|--|---------------|---------------------|
| AÇÃO | Categoria | Data | Local |
| Estágio Global | Síndrome de Down | 3 a 5/03 | Rio Maior, Portugal |
| Estágio Global | Síndrome de Down | 30/06 a 02/07 | Rio Maior, Portugal |
| Concentração Final | Síndrome de Down | 18 a 21 julho | Rio Maior, Portugal |
| Campeonato da Europa de Natação DSISO 2017 | Síndrome de Down | 22 a 29 julho | Paris, França |

NA. Quadro 5 – Calendarização das Ações – Categoria Síndrome de Down

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

A FPN tem traçado como objetivos para os Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDDs): o aumento do número de praticantes jovens entre os 8 anos e os 16 anos, a melhoria de qualidade da prática desportiva juvenil, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis e a promoção e divulgação das Disciplinas Aquáticas.

Em 2017 a divulgação dos PDDs passa pela continuação de implementação dos Centros de Formação Desportiva na área da NS e PA. Estes terão como objetivo o trabalho com os jovens talentos a nível da natação sincronizada e polo aquático sendo o foco no alto nível internacional desde os primeiros momentos. Continuaremos a apostar também no projeto das ENA – Escola de Natação Adaptada.

ENA – Escola de Natação Adaptada

Quando estudamos a área das pessoas com deficiência verificamos que a natação é usualmente indicada como finalidade terapêutica, seja em deficiências congénitas seja como método de reabilitação em deficiências adquiridas.

A água torna-se numa ferramenta muito útil aos terapeutas que a utilizam pelos seus inúmeros benefícios reconhecidos que muitas trazem rápidos resultados conseguido contribuir para um aumento dos índices motivacionais das pessoas com deficiências.

Desta forma, torna-se numa lacuna da natação para pessoas com deficiência em Portugal a existente reduzida taxa de participantes e de adesão à natação para pessoas com deficiência, vulgarmente conhecida por natação adaptada, sendo perentório arranjar estratégias e programas de captação de novos praticantes.

Surgiu a necessidade da constituição de um modelo de escola de nataçã adaptada que possa ser testado primariamente em locais centralizados e posteriormente implementado à escala nacional.

Sendo a FPN sensível às elevadas taxas de sedentarismo dos jovens e ao baixo nível de participaçã desportiva, o objetivo deste programa passa principalmente pelo aumento de novos praticantes na nataçã adaptada nas mais diversas categorias de deficiêcia através do ensino da nataçã em pequenas aulas de grupo apoiando a implementaçã destas.

Este Projeto para a FPN é o alicerce daquilo que será o futuro da nataçã adaptada no país pois acreditamos que será destas escolas que sairã os futuros nadadores que estarã presentes nos Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos 2024/2025 e como tal apostar na formaçã das camadas mais jovens torna-se uma necessidade premente e fundamental.

7.1.OBJETIVOS

Os Centros de Formaçã Desportiva têm como visã

- Atividades de deteçã e promoçã por todo o território nacional.
- Trabalhar com critérios de seleçã, objetivos e consequêcias para os atletas envolvidos nos grupos criados.
- Iniciar projetos de apoio á formaçã dos treinadores. Todo o investimento que se faz num treinador chega a muitos jogadores no futuro.

Relativamente ao ENA a implementaçã deste projeto iniciou-se em 2015 com três polos de teste – em Vila Real, Funchal e Jamor. Após colher os primeiros resultados destes, o objetivo é difundir o modelo por todo o país e que todas as Associaçã Territoriais implementem na sua área ENAs e consequentemente aumentem o número de nadadores com deficiêcia existentes.

Através da comparticipação de transporte, contratação de técnicos de natação e com um horário fixo numa piscina, gratuitamente, queremos incentivar as crianças e jovens na ambientação ao meio aquático e prática da natação.

A FPN é responsável pela supervisão do funcionamento dos polos existindo um coordenador local, nomeado pela Associação de Natação Territorial, em cada um que garante o normal funcionamento de cada, mas também, supervisiona o funcionamento das aulas e garante que os monitores de natação responsáveis pelas mesmas têm as condições necessárias para que estas se realizem sem problemas. Este é responsável por reportar à FPN sobre todos os aspetos relacionados com o funcionamento, avaliação e controlo da ENA.

7.2. CALENDARIZAÇÃO

| ACTIVIDADE | DATA | LOCAL |
|---------------------------------------|---------------------|-----------------------------------|
| Escola de Natação Adaptada – Jamor | setembro a dezembro | Complexo de Piscinas Olímpicas do |
| Escola de Natação Adaptada – Funchal | | Complexo de Piscinas Olímpicas do |
| Escola de Natação Adaptada – Nordeste | | Piscina Municipal de Vila Real |
| Bola na Água | A determinar | A determinar |
| 12º Festival de Estrelas do Mar | | |

PDD'S. Quadro 1 – Calendarização Programas de Desenvolvimento Desportivo

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O objetivo geral para a Formação de Recursos Humanos passa por dois eixos distintos:

- Promover a formação de agentes desportivos, nas várias vertentes da Natação;
- Reestruturação do sistema de Formação, indo ao encontro com o Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT).

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Dar continuação à realização dos cursos de formação técnica dos graus I das diversas disciplinas da Natação;
- Obtenção do TPTD Grau I através do processo RVCC e iniciar a preparação dos processos de RVCC para outros Graus;
- Dar continuidade ao processo de elaboração de referenciais de formação específica no âmbito da formação de treinadores de Natação Adaptada;
- Certificar para efeitos de renovação dos TPTD todas as formações realizadas no âmbito do Plano Anual de Formação, de acordo com o Regulamento PNFT (a cargo do IPDJ);
- Realizar os estágios que darão acesso ao reconhecimento total de equivalência académica a grau de treinador;
- Fomentar a atualização contínua dos treinadores inseridos no processo de treino de Alto Rendimento nas novas metodologias de treino e acompanhamento dos nadadores de alta competição;
- Melhorar a formação global dos nadadores de alta competição em temáticas relevantes para a potenciação das suas capacidades de desempenho desportivo;

- Fomentar a atualização contínua dos técnicos de Grau I, II, III e IV com vista à melhoria da qualidade da prática realizada pelos praticantes de Natação;
- Diversificar as áreas de incidência da formação com vista a abranger o maior número de agentes desportivos (ex.: formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.);
- Implementar a formação e o enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, atuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos);
- Continuar a formação específica de agentes desportivos no domínio do treino e arbitragem de Natação Adaptada;
- Fomentar a atualização contínua dos árbitros/juízes com vista ao sucesso dos nadadores da modalidade;
- Aumentar em qualidade e quantidade as equipas de arbitragem, nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas.

2. ESTRATÉGIAS

Para preconizar os diferentes objetivos a que nos propomos, as estratégias a implementar são as seguintes:

- Promoção e divulgação dos cursos ligados à formação de treinadores e árbitros nas escolas de ensino secundário e superior, junto a docentes e alunos, bem como a nível do desporto escolar;
- Desenvolver ações de formação contínua acreditadas para todos os graus, no âmbito das diferentes disciplinas (Natação Pura, Natação Sincronizada, Polo Aquático);
- Estimular a participação mais ativa das Associações Territoriais, na concretização do plano de Formação, respondendo às necessidades locais;

- Promover ações no âmbito das áreas que se mostraram mais carenciadas de formação, nomeadamente em atividades aquáticas mais diversificadas, gestão, organização e manutenção de piscinas, escolas de natação e a nível da natação para portadores de deficiência;
- Realizar ações de formação que visem promover a melhor utilização de ferramentas informáticas específicas;
- Promover ações no âmbito da Natação adaptada, reciclagens e atualizações de treinadores;
- Desenvolver ações de formação para pais, sobretudo dos praticantes mais jovens;
- Criar condições especiais para antigos praticantes filiados na FPN nas ações de formação e cursos;
- Promover o conhecimento específico relativamente ao treino de Águas Abertas, através de ações de formação com técnicos especializados e credenciados;
- Criar parceiros estratégicos com instituições de ensino e/ou entidades privadas, autarquias, entre outras.

3. CALENDARIZAÇÃO

De uma forma geral, todas as atividades relacionadas com a formação contínua e com a reciclagem de conhecimentos seguem uma lógica de formação ao longo do ano, procurando-se a distribuição equitativa dos conteúdos de formação nas diferentes disciplinas da natação. Aproveitar-se-á também a participação de equipas internacionais nas provas de âmbito nacional e internacionais realizadas pela FPN para promover a partilha e discussão de ideias através do convite a um preletor/treinador internacional presente na competição.

| Âmbito | TEMÁTICA | Nº ações |
|---------------------------|-----------|----------|
| Natação Pura (NP) | Ensino | 14 |
| | Treino | 8 |
| | Treino AC | 2 |
| Polo Aquático (PA) | Ensino | 2 |
| | Treino | 4 |
| | Treino AC | 1 |
| Natação Sincronizada (NS) | Ensino | 2 |
| | Treino | 2 |
| Águas Abertas (AA) | Ensino | 2 |
| | Treino | 4 |
| Natação Adaptada (NA) | Ensino | 2 |
| | Treino | 2 |
| Outros | - | 3 |
| Arbitragem | NP | 16 |
| | PA | 6 |
| | NS | 2 |
| | NA | 2 |
| | AA | 2 |

Formação Quadro 1 – Calendarização AF



CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

1. OBJETIVOS

O Conselho Nacional de Arbitragem, integrado na sua função de gestão e garantia da operacionalidade da arbitragem nacional nas suas múltiplas vertentes, orienta e baseia a sua atuação em princípios claros e objetivos que a seguir se elencam.

- Definição clara das linhas orientadoras de gestão da arbitragem em todas as vertentes.
- Promoção da formação da arbitragem em todas as disciplinas aquáticas.
- Enquadramento dos Planos de Formação com as reais necessidades expressas e detetadas no mundo da arbitragem.
- Maior envolvimento dos Conselhos Regionais de Arbitragem num sentido de auscultação de necessidades, envolvimento nas decisões passíveis de partilha levando a uma estável e contínua melhoria do mundo da arbitragem.
- Manutenção da verdade desportiva.

2. NATAÇÃO PURA

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de sete (7) provas:

- Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Infantis – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Juvenis, Campeonatos Absolutos de Portugal e OPEN de Portugal – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Clubes – Qualificação para a 4ª Divisão
- Campeonato Nacional de Clubes – 3ª e 4ª Divisões
- Campeonato Nacional de Juniores e Seniores – Piscina Curta
- Campeonato Nacional de Clubes – 1ª e 2ª Divisões



3. ÁGUAS ABERTAS

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de seis (6) provas:

- Campeonato Nacional de Longa Distância JUV, JUN e SEN – Apuramento
- Campeonato Nacional de Longa Distância JUV, JUN e SEN – Fase Final
- Campeonato Nacional JUN e SEN de 10 km
- Campeonato Nacional JUV de 3 km
- Campeonato Nacional JUV, JUN e SEN de 5 km
- Campeonato Nacional JUV, JUN e SEN de 5 km por Equipas

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Águas Abertas:

- 1 Ação de Reciclagem na Arbitragem de Águas Abertas destinado a todos os árbitros Nacionais filiados de Águas Abertas;
- Realização de 1 Curso Nacional de Arbitragem de Águas Abertas com vista ao aumento do Quadro Nacional de árbitros de Águas Abertas.

4. PÓLO AQUÁTICO

A exemplo das épocas anteriores, a época desportiva, em 2016, apresenta um total previsto de cerca de 460 jogos, distribuídos pelas diferentes categorias do quadro competitivo, pelos diversos campeonatos nacionais, taças, e torneios internacionais em que a arbitragem/oficiais sejam da responsabilidade da FPN.

À semelhança dos anos anteriores, as equipas de arbitragem serão constituídas por:

- 4 elementos, 2 árbitros e 2 oficiais de mesa, sendo que um dos oficiais é nomeado pelo CNA, e o outro, é da responsabilidade do clube que joga “em casa”, devendo estar devidamente habilitado;



- Nos jogos de Play-Off e Finais da Taça e Supertaça, as equipas serão constituídas por 7 elementos, dos quais 2 árbitros, 3 oficiais de mesa e 2 juízes de golo, todos eles nomeados pelo CNA.
- No presente ano o CNA incluirá a figura de delegado técnico de arbitragem com funções de observação dos jogos, com ênfase na vertente técnica da arbitragem.

Para além do quadro das competições nacionais, inscrito no Regulamento de Competições Nacionais de Pólo Aquático para 2016/2017, iremos continuar a dinamizar o projeto de criação e desenvolvimento de novos quadros de arbitragem a nível nacional, nomeadamente no Algarve, Alentejo, Coimbra e em Lisboa, incentivando sempre as restantes zonas onde se pratica Pólo Aquático. Para o efeito esperamos contar com uma maior cooperação e dinamização a nível das Associações Territoriais.

No âmbito da arbitragem de Pólo Aquático, a nível nacional, prevê-se para a próxima época colocar em prática os seguintes projetos:

- Condução de um curso de passagem a árbitro nacional, sendo zona Centro (realizar-se-á se houver, atempadamente, informação das Associações Territoriais, relatórios e propostas das mesmas);
- Condução de dois cursos de passagem a árbitro distrital, sendo um deles para a zona Norte e outro para a zona Centro/Sul (realizar-se-ão se houver, atempadamente, informação das Associações Territoriais, relatórios e propostas das mesmas);
- Reunião anual de arbitragem com formação e reciclagem antes do início da época desportiva;
- Utilização de equipamentos oficial, disponibilizados pelo patrocinador, uniformizando e dando credibilidade à imagem dos árbitros de Pólo Aquático;



- Continuar a apoiar e incentivar a realização de cursos elementares de arbitragem, com a responsabilidade da sua realização a ser delegada nos conselhos distritais/regionais, exclusivamente com formadores acreditados pela Bolsa de Formadores FPN, nos moldes padronizados e com fornecimento de meios materiais (vídeos de jogos, apresentações em PowerPoint, etc.) para os conselhos de arbitragem que o solicitem;
- Em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais de Arbitragem e com o departamento técnico da FPN, procuraremos efetuar ações de reciclagem/formação, usando, sempre que possível, os estágios das seleções como parte prática das reciclagens/formações de novos árbitros;
- Estabelecer um plano de formação, em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais e com o apoio dos clubes locais, que permita aumentar os quadros de arbitragem e dotar de qualidade o já existente, nomeadamente através de um maior acompanhamento na fase inicial de formação, promovendo ações de trabalho a efetuar junto dos clubes de Pólo Aquático (nomeadamente nos dias de jogos de treino com outras equipas);
- Criar as bases para uma correta evolução na carreira de árbitro, devidamente sustentada com os relatórios das competições regionais, a serem entregues pelos Conselhos Distritais/Regionais até ao final da época;
- A nível internacional, vamos continuar a apoiar a presença de árbitros nas diversas competições e ter o máximo de árbitros internacionais possível, quer na FINA, quer na LEN. Estas presenças serão devidamente sustentadas pelos relatórios entregues pelos árbitros presentes em tais eventos;
- Implementação do quadro de delegados/avaliadores que não só avaliem as arbitragens como possam igualmente acompanhar os árbitros em formação e que pretendem subir de escalão, bem como os jogos mais importantes de cada categoria:



- Atualizar o regulamento específico de arbitragem por forma a uniformizar os critérios de formação e clarificar os processos de evolução na carreira.

As Competições Nacionais para a época desportiva 2016/2017 são as seguintes:

- Campeonato Nacional Da 1.A Divisão Masculino
- Campeonato Nacional Da 2.A Divisão Masculino
- Xv Supertaça “Carlos Meinedo” Masculinos
- Xxxii Taça De Portugal Masculinos
- Campeonato Nacional 1a Divisão Femininos
- Xiv Supertaça “Carlos Meinedo” Femininos
- Xxx Taça De Portugal Femininos
- Campeonato Nacional Sub 19 Masculinos
- Campeonato Nacional Sub 20 Femininos
- Campeonato Nacional Sub 17 Masculinos
- Campeonato Nacional Sub 18 Femininos
- Campeonato Nacional Sub 15 Masculinos
- Campeonato Nacional Sub 16 Femininos
- Campeonato Nacional Sub 13 Misto
- Torneio Inter Associações Sub 15 Masculinos
- Torneio Inter Associações Sub 15 Femininos
- Torneio Nacional Bolagua
- Torneio Nacional Inverno e Verão Master

5. NATAÇÃO SINCRONIZADA

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de duas (4) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão
- Campeonato Nacional de Figuras
- Taça Comen



As equipas de arbitragem, em provas nacionais, serão constituídas por:

- 1 Árbitro à prova;
- 2 Juízes adjuntos;
- 3 Cronometristas;
- 15 Juízes pontuadores;
- 1 Chefe de secretaria/Anotador;
- 2 Oficiais de secretaria

As Provas de Níveis têm regulamentação própria relativamente à composição do Júri, consoante o nível em avaliação, assim como orçamentação própria.

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Nataação Sincronizada:

- Criar e alargar o quadro nacional de juízes de Nataação Sincronizada, em todas as categorias;
- Atualizar e reforçar a formação dos juízes;
- Retomar o sistema de avaliação de desempenho dos juízes em situação de prova com um elemento do CNA e um árbitro nacional observador (podendo ser o Juiz árbitro da prova);
- Promover um trabalho efetivo de desenvolvimento de competências no plano da arbitragem assente em parcerias entre técnicos, juízes e clubes, com vista a evolução da disciplina;
- Apoiar a presença de árbitros em formações internacionais, *Synchro Schools*, com vista o ingresso de árbitros portugueses nas listas LEN e FINA;
- Proporcionar a presença de árbitros na Taça COMEN de Nataação Sincronizada e noutras competições internacionais;
- Apoiar a dinamização dos cursos elementares nas diversas associações territoriais com a nomeação de formadores e fornecimento da documentação necessária para a realização dos mesmos;
- Aplicar o sistema informático próprio de apoio às competições;



- Promover e organizar 4 momentos de formação:
 - Curso Nacional de Arbitragem para árbitros da categoria Distrital;
 - Curso de Arbitragem para juízes distritais
 - FINA *Synchronised Swimming School*.
 - 1 Ação de Reciclagem para todos os juízes pertencentes ao quadro nacional (distritais, nacionais e internacionais) – em data a definir.

6. MASTERS

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de quatro (4) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Águas Abertas de 1,5 Km
- Campeonato Nacional de Verão
- Campeonato Nacional de Águas Abertas de 3 km

7. NATAÇÃO ADAPTADA

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de duas (2) provas nacionais:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão
- O Conselho Nacional de Arbitragem poderá colocar em prática os seguintes projetos para a Natación Adaptada:
- Promover a formação dos juízes realizando para o efeito 1 Curso Nacional de Arbitragem de Natación Adaptada.
- Avaliar o desempenho dos juízes em situação de prova através de um elemento do CNA e do juiz árbitro à prova.



MARKETING E COMUNICAÇÃO

Com base nos objetivos e compromissos para o próximo ano 2017, considerou-se importante investir nas várias áreas, nomeadamente:

Redes Sociais:

Um dos fortes meios de comunicação da Federação são as redes sociais. Com cerca de 27.000 seguidores no Facebook, 5.000 no Instagram, 1.600 no Twitter, e 670 no Youtube, tornou-se claro que a plataforma virtual onde somos mais fortes é o Facebook e é nesta que deve ser dada maior atenção. Nesse sentido, considera-se essencial dar continuidade ao investimento financeiro do ano transato, onde houve uma forte aposta nos “posts” mais relevantes, com a finalidade de promover e aumentar o número de seguidores da página, assim como, criar notoriedade em volta da marca FPN.

Portugal a Nadar:

No ano de 2016 houve uma franca ascensão comunicacional no projeto Portugal a Nadar. Foram implementadas medidas que permitiram um aumento de notoriedade e aceitação por parte do público externo – utentes e entidades, nomeadamente através do novo micro-site institucional da FPN, onde é possível ter acesso às parcerias do projeto e através do novo conceito de *webstore* da Federação, desenvolvida pela Fisiopartner, em parceria com a Federação, onde todos os produtos foram segmentadas para os filiados da Federação.

Em termos de promoção estratégica do projeto seria importante continuar a apostar na divulgação de notícias, dar continuidade à *newsletter* e jornal do PAN, assim como, criar passatempos que levem os utentes a partilhar fotografias do seu quotidiano desportivo.

Seria importante desenvolver o Dia do Portugal a Nadar, uma ação de âmbito nacional, a decorrer nas piscinas das diversas entidades, com o conceito de *open day*, de forma objetivo a atrair novos utentes e aumentar a notoriedade da modalidade.



Promover, também, a divulgação do projeto através de figuras públicas, que estejam ligadas ao mundo do desporto, que possam reforçar a importância do projeto.

Campanha Digital

Desenvolver uma campanha digital, com a elite nacional das várias disciplinas da Federação – N. Pura; N. Adaptada; Sincronizada; A. Abertas e P. Aquático e produzir uma campanha fotográfica com forte sentido de promoção das disciplinas e consequentemente da modalidade. Seria interessante replicar a mesma nos meios tradicionais – outdoors e fazer chegar às mais diversas Câmaras Municipais os materiais gráficos para divulgação nos seus espaços publicitários.

Setúbal Bay

Para o evento internacional Setúbal Bay 2017 seria importante desenvolver uma campanha publicitária com os nadadores de águas abertas da seleção Portuguesa, para divulgação nos meios digitais e tradicionais, essencialmente localizados na zona de Lisboa-Setúbal. Outra medida relevante passa por contar com a presença de uma figura pública (embaixador) que possa aumentar a notoriedade da prova – ex: nadador olímpico de a. Abertas; figura pública do mundo do desporto.

No presente evento, toda e qualquer peça de comunicação deverá ser acompanhada do hashtag da prova, de forma a aumentar a notoriedade e *buzz* nas redes sociais.

Criação de uma proposta de patrocínio, segmentada para o evento, com vista a obtenção de novos parceiros ligados à prova.

Taça COMEN

À semelhança da estratégia de comunicação do Setúbal Bay, é importante que seja desenvolvida uma campanha publicitária com as nadadoras da natación sincronizada da seleção Portuguesa, para futura divulgação nos meios digitais e tradicionais, essencialmente localizados na zona da Mealhada.

Seria igualmente relevante contar com a presença de uma figura pública



(embaixadora), que possa aumentar a notoriedade da prova – ex: nadadora olímpica de n. sincronizada; figura pública do mundo do desporto.

No presente evento, toda e qualquer peça de comunicação deverá ser acompanhada do hashtag da prova, de forma a aumentar a notoriedade e *buzz* nas redes sociais.

Criação de uma proposta de patrocínio, segmentada para o evento, com vista a obtenção de novos parceiros ligados à prova.

Audiovisual

À semelhança do já desenvolvido nos anos transatos é importante continuar a investir na presença do serviço audiovisual em várias competições da Federação. É importante criar ambientes dinâmicos que atraiam não só os nadadores, mas também o público. É necessário olhar para o *look* das grandes competições internacionais e tentar adaptar o modelo ao caso da natação portuguesa.

Patrocínios

Uma das grandes necessidades da Federação passa por fazer uma análise exaustiva sobre os parceiros que devem ou não manter-se ligados à Federação. Tornar o nosso espaço publicitário mais exclusivo e menos *mainstream*, tendo em conta que em alguns dos casos os retornos publicitários que oferecemos é maior do que as contrapartidas recebidas.

À semelhança do já desenvolvido, continuar a fazer o envio de propostas de parcerias, de forma a encontrarmos parceiros que apoiem no desenvolvimento e investimento da modalidade.



DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO HISTÓRICO

Será criar o departamento de história e análise documental da natação, deste modo haverá um processo de desmaterialização dos processos administrativos.

O ano de 2017 será destinado, prioritariamente à concretização dos seguintes objetivos:

- Processo de digitalização do arquivo existente em papel, com a devida seleção e classificação;
- Digitalização de arquivo microfilmado
- Organização, para consulta interna, do arquivo digitalizado da FPN
- Início de disponibilização gratuita online de documentação histórica da modalidade – Relatórios anuais, comunicados oficiais e circulares, resultados dos campeonatos nacionais das diversas disciplinas (1990-2015)
- Fornecimento aos diferentes setores da FPN de dados históricos e / ou estatísticos relativos a eventos a realizar



GABINETE JURÍDICO

No ano de 2017, o Gabinete Jurídico desenvolverá o seu trabalho normal de assessoria jurídica diária a todos os sectores de atividade da FPN, que requerem a sua intervenção e parecer, não sendo possível planear, antecipadamente, as atividades a desenvolver atento o carácter de imprevisibilidade dos assuntos, diariamente, submetidos à apreciação e estudo do Gabinete Jurídico.

A assessoria jurídica compreenderá, outrossim, a instrução dos processos disciplinares a submeter aos Conselhos de Disciplina e de Justiça, o acompanhamento da execução das respetivas decisões e sanções aplicadas no âmbito dos mesmos, bem como a elaboração de propostas de revisão do Regulamento Geral e do Regulamento de Transferências e, bem assim, o acompanhamento dos processos de contencioso judicial em que a FPN seja ou venha a ser parte.



ORÇAMENTO PARA 2017

ORÇAMENTO 2017

Gastos

Material desportivo

| | | |
|---------------------------|-----------|------------|
| Taças, troféus e Medalhas | 35 000,00 | |
| Equipamento desportivo | 65 000,00 | |
| | | 100 000,00 |

Fornecimentos e Serviços Externos

| | | |
|-----------------------------|------------|--------------|
| Trabalhos especializados | 180 000,00 | |
| Vigilância e segurança | 1 000,00 | |
| Honorários | 550 000,00 | |
| Conservação e reparação | 7 000,00 | |
| Serviços bancários | 2 500,00 | |
| Materiais | 25 000,00 | |
| Energia e fluídos | 6 000,00 | |
| Deslocações e estadas | 915 000,00 | |
| Rendas e alugueres | 25 000,00 | |
| Comunicação | 30 000,00 | |
| Seguros | 65 000,00 | |
| Limpeza, higiene e conforto | 2 000,00 | |
| Outros serviços | 9 863,00 | |
| | | 1 818 363,00 |

Gastos com Pessoal

| | | |
|---------------------------|------------|------------|
| Remunerações | 361 360,00 | |
| Encargos sociais e outros | 73 310,00 | |
| | | 434 670,00 |

Gastos de depreciação e amortização

| | | |
|------------------------|--|------|
| Ativos fixos tangíveis | | 0,00 |
|------------------------|--|------|

Outros gastos e perdas

| | | |
|--------------------|----------|----------|
| Impostos | 500,00 | 500,00 |
| Quotizações | 4 000,00 | 4 000,00 |

Apoios monetários concedidos

| | | |
|---|------------|------------|
| Associações regionais | 275 143,00 | |
| Praticantes, treinadores e outros agentes desportivos | 330 000,00 | |
| | | 605 143,00 |

TOTAL GASTOS

2 962 676,00



Rendimentos

Proveitos Associativos

| | | |
|--------------------------------------|------------|------------|
| Quotizações de filiação e inscrições | 159 900,00 | 159 900,00 |
|--------------------------------------|------------|------------|

Rendimentos Suplementares

| | | |
|------------------------------------|------------|------------|
| Publicidade | 5 000,00 | |
| Seguro desportivo/Portugal a Nadar | 180 000,00 | |
| Formação | 50 000,00 | 235 000,00 |

Subsídios recebidos

Estado e Outros Entes Públicos

| | | |
|---|--------|--------------|
| | 2 018 | |
| IPDJ - Instituto Português Desporto e Juventude | 273,00 | 2 018 273,00 |

Outras entidades

| | | |
|--------------------------------------|-----------|------------|
| COP - Comité Olímpico de Portugal | 83 640,00 | |
| CPP - Comité Paralímpico de Portugal | 47 250,00 | 130 890,00 |

Outras entidades

| | |
|------------|------------|
| 158 800,00 | 158 800,00 |
|------------|------------|

Outros rendimentos

| | | |
|--------|------------|------------|
| Outros | 259 813,00 | 259 813,00 |
|--------|------------|------------|

TOTAL RENDIMENTOS 2 962 676,00

Ata Nº 02/2018

Aos 27 dias do mês de outubro, pelas 15h00 horas, no Auditório do Edifício Vasco da Gama da Câmara Municipal de Peniche, reuniu, em segunda convocatória, a Assembleia-Geral (AG) da Federação Portuguesa de Natação (FPN), com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos

- 1 – Aprovação da ata da Assembleia-Geral Ordinária, realizada no dia 17 de março de 2018.
- 2 – Informações à Assembleia-Geral.
- 3 – Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para a ano de 2019.
- 4 – Diversos.

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Mesa Alberto Mota Borges, coadjuvado pelo Vice-presidente Paulo Lima e pela Secretária Alexandra Jorge.-----

Transcreve-se em seguida a Lista de Delegados à Assembleia Geral, assinalando-se as respetivas presenças: -----

| | Nome | <i>Presente</i> | <i>Ausente</i> |
|----|--|-----------------|----------------|
| 1 | Aldo Matos Costa | █ | |
| 2 | Alexandre Agostinho | | █ |
| 3 | Alexandre do Carmo da Luz Fernandes | | █ |
| 4 | Alexis Manaças Santos | | █ |
| 5 | Aníbal Fernando Cabral Pires | █ | |
| 6 | António Pedro Pires | | █ |
| 7 | Arseniy Lavrentyev | | █ |
| 8 | Augusto Mota da Silva | | █ |
| 9 | Avelino da Silva | █ | |
| 10 | Carlos José Furtado Cruchinho | | █ |
| 11 | Cláudia Belchiorinho | █ | |
| 12 | Edgar Pinto de Oliveira | █ | |
| 13 | Elmano José Rosalino Almeida De Freitas | | █ |
| 14 | Fernando António Moreira Da Costa Xavier | █ | |
| 15 | João Augusto Serra Alexandre | █ | |
| 16 | João Carlos Pereira de Matos | | █ |
| 17 | João Luís da Silva Loureiro | █ | |
| 18 | João Paulo Pereira Fernandes | █ | |
| 19 | João Paulo Soares Rodrigues | █ | |
| 20 | José Alfredo M. de Carvalho Pinto da Nóbrega | █ | |
| 21 | José Domingos Dias Vaz | █ | |

O delegado Aníbal Pires coloca a questão relativamente aos subsídios entregues às associações regionais e outros agentes, assim como, da informação enviada via mail e pelo caderno entregue em mão, existe uma discrepância no valor de 308 mil para 318 mil, pretende saber qual é que está correta.

O Presidente da mesa da AG informou que estes assuntos deveriam ser discutidos no ponto 4. O delegado concordou.

De seguida, o delegado José Nóbrega, partilha que de fato para quem está no Distrito de Trás os Montes, é mais complicado dirigir-se até Rio Maior, para realizar a formação de Técnico de Grau II, visto que já temos clubes e atletas de nível quase nacional. Havendo universidades de desporto mais perto, como no Porto, Maia e Vila Real, não é viável realizar aí? Sabe que é uma mais valia e acima de tudo que é necessário, mas pergunta se não é viável realizar noutro local para fazer face às despesas.

O Presidente da FPN informa que não são necessárias as sessões serem todas presenciais e de num total de 7 sessões, apenas necessitam de 2 presenciais. Terá mesmo de ser assim. Algo que faz confusão ao Presidente da FPN, é nos Estatutos da FPN, existir muito pouco conteúdo relacionado com a Natação Adaptada. Pretende que seja revisto para acrescentar mais valor a esta modalidade. É imperativo por uma questão de consciência e de legalidade. Findas as questões no ponto 2, o Presidente da mesa da AG, passou ao ponto 3, apresentação das medidas do plano de ação e orçamento para 2019. O Presidente da FPN tomou a palavra apresentando o Plano de ação no vetor I: massificar, informar, registar e cadastrar instalações: promover programas certificados de acesso à prática; Vetor II: massificar, informar, registar e cadastrar, Vetor III: Rendimento desportivo; Vetor IV: reorganização estrutural, funcional e promoção.

Referenciou igualmente os indicadores e metas do plano estratégico para cada vetor e respetivo objetivo estratégico.

Explicou detalhadamente o mapa comparativo de execução financeira por atividade- receitas e despesas, revelando-se totalmente disponível para esclarecer qualquer questão. Importante referir que atualmente 50% das receitas próprias são da FPN.

O Presidente da mesa da AG agradeceu a apresentação e abriu o período de questões aos delegados, voltando ao delegado Aníbal Pires, pois a questão ainda não tinha sido totalmente respondida. O delegado, afirmou que depois de ouvida a apresentação do Presidente, ficou esclarecido.

O delegado Pedro Cruz, solicitou a palavra no sentido de saber o porquê desta AG não ter sido realizada no Norte, quando se estão a realizar provas no Norte. Sente que foi uma discriminação, e gostaria de saber o porquê. Nada contra o fato de ser em Peniche, no entanto, tem vindo a ser hábito realizar-se a AG aquando se realizam provas. O Presidente da Mesa da AG, informou que os locais das AG são propostos pela Direção da FPN, e esta Mesa da AG não viu nenhum inconveniente em ser em Peniche. O Presidente da FPN informou que não foi de todo discriminatório, mas preferiu realizar num local sem provas, visto que também se estavam a realizar provas noutros locais, nomeadamente Madeira e Açores. Visto que há disponibilidade por parte do Minho, propõe já nesta AG que a próxima AG ordinária se realize lá. A ideia destas atividades é que haja descentralização, assim como nas Galas da FPN. A Gala deste ano era para ser no Minho, em Braga, não foi, por questões que nos ultrapassaram a todos, não por falta de vontade da FPN e do Minho. Para a Gala da FPN, a 12 de Outubro, o que estamos a pensar, em 2019, é seja em Portimão, cidade europeia do desporto.

A delegada Soraia Crespo justificou o motivo pelo qual não esteve presente na última AG.

O delegado João Paulo Fernandes concorda que não faz sentido com o fato de não existir praticamente nenhuma referência nos Estatutos à Natação Adaptada, e por isso deverão ser revistos.

Uma questão que o preocupa é o fato das transferências dos nadadores e não existir nenhuma compensação a quem os forma. O Presidente da FPN, informou a AG que já está previsto no Regulamento de Formação de Compensação Desportiva, o contrato de formação desportiva, ou seja, um atleta ao iniciar num clube e ao assinar este contrato, em que o nadador quando sai, o clube terá de ser ressarcido pela saída, dando o Presidente exemplos concretos na realidade da natação portuguesa.

A delegada Soraia Crespo pediu a palavra relativamente às verbas atribuídas à arbitragem, sendo da opinião que acha que é reduzida. Informou que existe um erro na pág. 40, que deverá ser alterado. E pediu para ser esclarecida quanto à questão dos recibos verdes.

O Presidente da FPN informou que agradece que todos erros que sejam identificados, que remetam à FPN para serem corrigidos. Quanto às verbas, este é apenas um orçamento previsional, que caso se justifique pode sempre ser retificado. Relativamente aos recibos verdes, é uma orientação da Autoridade Tributária, que é para cumprir, A FPN já teve de pagar à AT, 60.0000€, relativo a erros de 2012, nada a ver com a gestão desta FPN.-----

O Delegado Manuel da Silva Pereira, tinha pedido a palavra, no entanto, aquando a sua altura para falar informou que tinha sido esclarecido.-----

Tomou a palavra o delegado Mário Pereira, que questionou sobrou o aumento significativo nas despesas, na rubrica "Protocolos enquadramento técnico", sendo orçamentado em 2018- 919.251€ e para 2019- 1.858.745 €, um aumento de 102,20%. O Presidente da FPN informou detalhadamente o porquê destes aumentos.-----

De seguida, o Presidente da mesa da AG perguntou se havia mais alguma questão. Não havendo, tomou a palavra o Presidente do Conselho Fiscal, informando que o parecer era favorável.-----

Não havendo mais questões foi a votação o plano de acção e orçamento de 2019, sendo aprovado por unanimidade.-----

Passando ao ponto 4, o delegado Aníbal Pires que começou por questionar o presidente da mesa da AG, se os delegados ausentes às AG, costumam justificar as suas ausências. O Presidente da Mesa da AG afirmou que raramente. Maioritariamente não existem justificações. Ora nesse sentido, o delegado Aníbal Pires sente-se preocupado com o rumo da Natação Portuguesa, pois da análise quantitativa que teve o cuidado de realizar, concluiu que maioritariamente os delegados das AT é que participam nas AG. Acredita que devem serem tomadas providências relativamente a quem falta constantemente e ainda por cima não justifica. Nomeadamente desafia a AG que reveja o regulamento eleitoral. É uma falta de respeito para quem confiou neles para os representar, mas também para esta assembleia. Os delegados que por norma faltam, que tomem uma atitude e se demitam. O lugar para se discutir os problemas da natação é nas AG e não nas redes sociais. É preocupante que muitos não venham às AG e se preocupem mais com a privacidade das pessoas. Isto não deve acontecer. As AG têm que ter a dignidade que merecem. -----

O Presidente da mesa da AG garantiu que iria reunir com o Presidente da Direção a fim de conseguir chegar a uma solução que conseguisse promover mais presenças dos delegados nas AG.-----

Referenciou igualmente a questão dos atletas com dupla nacionalidade. Por último, deu os parabéns à organização feita na Madeira, à FPN e ao Governo Regional. Os portugueses sabem organizar muito bem eventos, foi exemplar. Espera um dia poder retribuir.-----

O Presidente da FPN, no que diz respeito aos atletas com dupla nacionalidade, informou que os recordes são homologados quando os atletas informam a FPN que nadam em determinada competição ou representam a seleção nacional. Em Portugal são portugueses. Uma coisa é representarem a seleção nacional outra é a dupla nacionalidade. São coisas diferentes.-----

O Presidente da Mesa da AG agradeceu o almoço oferecido pelo Presidente da AT de Leiria, Edgar Oliveira, e pelo excelente acolhimento.-----

Tomou a palavra o delegado Edgar Oliveira, que questionou o Presidente da FPN sobre a coincidência do Meeting de Coimbra com alguns Meetings já definidos no PAR. Se existe possibilidade de haver alteração de data.-----

O Presidente da FPN informou que julga que já tinha ficado decidido com concordância de todas as AT, que todas as seleções ficaram isentas de obrigatoriedade participar nos meetings de referência, não os clubes, mas as seleções.-----

Tomou a palavra o delegado João Augusto com a dúvida e alerta se os novos atletas estrangeiros que têm de cumprir duas provas a nível nacional antes dos nacionais de clubes, se entrarem na água e desistirem, é considerado prova. -----

O Presidente da FPN informou que o regulamento é taxativo. Os atletas estrangeiros novos, têm de cumprir (até ao fim) duas provas a nível nacional. -----

Tomou a palavra o delegado João Paulo Rodrigues colocando duas questões. A primeira prende-se com o fato de ter existido uma mudança de data em relação ao nacional de clubes da 2ª Divisão, o que implica o atleta principal dos Galitos, Diogo Carvalho, não estar presente por estar em representação da seleção nacional. Qual a compensação que pode existir em relação a esta ausência? A segunda questão tem que ver com o fato de uma associação pagar a inscrição e os seguros do "Portugal a Nadar" e receber a fatura passado muito tempo (dois

meses sensivelmente). Em termos contabilísticos, é muito tempo.-----
O Presidente da FPN começou pela segunda questão, e assumiu que de fato se existe esse tempo para envio de fatura, tem de ser corrigido. E uma coisa é certa, esta área da contabilidade é a que terá de ser mais reformulada. O orçamento de 2018 para 2019 teve alterações e com isso temos responsabilidades acrescidas.-----

No que diz respeito à primeira questão, a FPN juntamente com as AT fez imensas reuniões, com apresentação de datas, locais e regulamento, e nunca nenhuma associação se manifestou, nomeadamente a associação de natação do centro de Portugal. Pedimos propostas para tentar que esta situação se resolva, e só o Galitos apresentou. Cabe-nos a nós avaliar, mas não vamos prejudicar 24 equipas. Por outro lado, informou que a FPN nunca sabe, porque os atletas podem ser selecionados mas não ir, se vão participar na seleção ou em provas Nacionais. Já aconteceu, o atleta Diogo Carvalho, abdicar de uma prova da seleção em Budapeste para nadar um Nacional tentar mínimos. Por isso vamos aguardar, que os dois clubes se pronunciem, o Galitos e o Clube Fluvial Vila Condense. A FPN e as AT'S estão isentas de qualquer responsabilidade. A única mudança que houve e foi responsabilidade da FPN em consonância com o Presidente da ANNP, foi a mudança de local dos Nacionais de Inverno de Campanhã para Jamor, porque o compromisso que tínhamos com a entidade organizadora, e o respetivo caderno de encargos foi alterado. Depois de muita insistência por parte da FPN e ANNP, não sendo possível, teve mesmo de ser alterado.-----

Tomou a palavra o delegado José Nóbrega que a Associação de Nordeste é a 1º territorial (Distrito da Guarda, Vila Real, Braga e Viseu), 30 anos de vida e 15 anos de projeto contrato-autarquia. Não tem dívidas e é com muito esforço e dedicação que se consegue manter assim. O Presidente da FPN informou que é com muita satisfação que a FPN vê a Associação do Nordeste, pois este é o espírito.-----

Tomou a palavra o delegado João Paulo Fernandes, afirmando que representa os clubes de Coimbra, mas não tem a informação vinda da Associação, ou seja, estou nas AG enquanto representante dos clubes de Coimbra, mas não tenho acesso à informação. Sugiro que haja uma alteração nos estatutos a este nível. -----

De seguida, a delegada Soraia Crespo alertou para o facto de os árbitros terem mais trabalho (mais jogos) e a sobrecarga fiscal ser cada vez maior. A questão dos recibos verdes é dramática. Pergunto se é viáveis os árbitros não passarem recibos verdes, como acontece em algumas Associações, e a verba dirigida à arbitragem ser canalizada para contratos programa e ser paga pelas associações. -----

O Presidente da mesa da AG, sugeriu que deveria estar presente alguém do CNA para ajudar a responder a algumas questões técnicas. -----

O Presidente da FPN informou que estas questões técnicas relacionadas com o recibo verde não sabe responder. No entanto, a Marta, do departamento de contabilidade da FPN, que estava na plateia ajudou e informou que a FPN cumpre todas as orientações que a Autoridade Tributária exige. Passa esta informação às AT. Se depois as AT agem de outra forma, não é da responsabilidade da FPN. Não se pode obrigar as AT a cumprir a lei. A FPN tem de cumprir.-----

Tomou a palavra o delegado Manuel Pereira dizendo que não aceita de todo a proposta da delegada Soraia Crespo. Na sua AT não há passagem de recibos verdes desde o início, porque eles não atingem o valor anual. Tomou a palavra o delegado Aníbal Pires informando que na ANNP para cada pagamento, é realizada uma ata, segundo informação da própria Autoridade Tributária, onde está descrito o nome do árbitro, nif, montante e evento, assinada pelo tesoureiro, juiz árbitro e árbitro. Este procedimento é validado pela Autoridade tributária, desde que houve a denúncia anónima.-----

Tomou a palavra o delegado Manuel Pereira afirmando que na AT os pagamentos aos árbitros são feitos mensalmente às finanças de acordo com as orientações da Autoridade Tributária. De seguida, o delegado Paulo Marques questionou o Presidente da Direção da FPN, sobre qual o ponto de situação da introdução da natação como atividade obrigatória no 1º ciclo. O Presidente da FPN informou que foi solicitado em ofício a 07 de maio ao Sr. Secretário de Estado do Desporto e da Juventude e ao Sr. Secretário de Estado da Educação. O Sr. Secretário de Estado do Desporto e da Juventude marcou audiência para o dia 07 de Novembro, tendo como resposta por parte da FPN que acha inadmissível um projeto desta importância e prioridade para a secretaria da Juventude e Desporto, ter uma resposta passado 6 meses. O Sr. Secretário de Estado da Educação ainda não respondeu. A nossa estratégia é outra, é reunir com os grupos parlamentares. Vamos à Assembleia da República, apresentar

este projeto que se denomina "Competência Aquática".-----
Tomou a palavra o delegado José Vaz, que colocou a questão sobre atletas de natação adaptada que competem em competições de natação pura. Os recordes podem ser homologados? O Presidente da FPN informou que o que determina é o regulamento da prova. Ou seja, se o regulamento da prova permite que o nadador de natação adaptada nade, se bater um recorde, tem de ser homologado. Se estiver omissos no regulamento, não há homologação do recorde.-----

Tomou a palavra o delegado João Loureiro, na sequência do que já foi dito, revelando o seu desagrado quanto ao envio da informação às AT. O CNA envia informação importante às Associações distritais de Arbitragem e não informa as AT, assuntos que eu não sei, nomeadamente recordes.-----

O Presidente da FPN informou que CNA é um órgão autónomo da Direção FPN, no entanto não pode colidir com as diretivas que estão estipuladas nos regulamentos.-----

Tomou a palavra o delegado Sr. Manuel Pereira, que em provas onde organize com atletas de natação adaptada, estes, nadam juntamente com os atletas de natação pura. Não há separações. Com ele haverá sempre inclusão. Tomou a palavra a delegada Soraia Crespo que afirmou que a CNA é um órgão autónomo da FPN, mas sabe que existe um membro Direção da FPN que está a trabalhar diretamente com o CNA, por isso não devemos esquecer essa responsabilidade.-----

Por fim, o delegado Aníbal Pires, espera que cada elemento do CNA, não seja um Conselho Nacional.-----

Não houve mais inscrições.-----

Dos trabalhos foi efetuada a gravação dos mesmos, que ficará em arquivo no servidor da FPN. Foi ainda lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretária da Mesa, sendo formalmente validada na Assembleia Geral seguinte.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Alberto Mota Borges

A Secretária da Mesa da Assembleia Geral



Alexandra Jorge